

O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciandos e orientadores

Edna Silva Barreto¹

Maria Marly de Oliveira²

Monica Lopes Folena Araújo³

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O desenho metodológico está centrado na metodologia interativa, tendo como atores sociais os licenciandos de Ciências Biológicas e seus orientadores de estágio. Foram realizadas entrevistas através da aplicação da técnica do Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) e aplicação de questionários. A partir dos resultados obtidos destacamos dois pontos importantes: a importância de conhecer e interagir no ambiente escolar e a relação entre estagiário e supervisor da escola. As análises e discussões nos permitiram concluir que o estágio desenvolvido na UFRPE tem o papel de contribuir significativamente para a formação de professores reflexivos e comprometidos com sua prática profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Obrigatório, Formação de professores de Ciências e Biologia, Universidade.

1 Mestre em Ensino de Ciências/Professora da Prefeitura do Recife- PE. dinha.portal@yahoo.com.br.

2 Ph. D. Em Educação. Professora do Programa de Pós- Graduação em Ensino das Ciências UFRPE. marly@academiadeprojetos.com.br.

3 Doutora em Educação. Proessora do Programa de Pós- Graduação em Ensino das Ciências de Ciências da UFRPE. monica.folena@gmail.com

The Supervised Training Required of the teachers of science and biology: perspectives of students and their advisors

Abstract

This study aimed to analyze the development of Required Supervised Internship in teacher education Science and Biology, Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). Our methodology focuses on interactive methodology, with the social actors undergraduates of Biological Sciences and their training supervisors. Interviews were conducted by the technique of applying Hermeneutic-Dialectic Circle (CHD) and questionnaires. From the results obtained highlight two important points: the importance of knowing and interact in the school environment and the relationship between trainee and school supervisor. The analyzes and discussions have led us to conclude that the stage developed in UFRPE's role is to contribute significantly to the formation of reflective teachers who are committed to their professional practice.

Key words: Supervised Internship Required, university.

The Supervised Training Required of the teachers of science and biology: perspectives of students and their advisors

Résumé

Este estudio tuvo como objetivo analizar el desarrollo de la pasantía supervisada obligatoria en la formación del profesorado de Ciencias y Biología de la Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Nuestra metodología se centra en la metodología interactiva, con los actores sociales los estudiantes de la licenciatura en Ciencias Biológicas y sus supervisores de pasantía. Las entrevistas se realizaron por la técnica del círculo hermenéutica-dialéctica (CHD) y cuestionarios. De los resultados obtenidos destacar dos puntos importantes: la importancia de conocer e interactuar en el entorno escolar y la relación entre aprendiz y el supervisor de la escuela. Los análisis y las discusiones nos han llevado a concluir que la etapa desarrollada en el papel de UFRPE es contribuir significativamente a la formación de profesores reflexivos que están comprometidos con su práctica profesional.

Palabras clave: Pasantía supervisada obligatoria, formación del profesores de Ciencias y Biología, Universidad.

Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um importante componente curricular no processo da formação inicial docente, por possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar, além de contribuir para associar e integrar teoria e prática.

No desenvolvimento do componente curricular, o licenciando se vê na posição de protagonista da sala de aula. Além disso, é no estágio que os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre os caminhos da educação, as relações contidas em sala de aula, a construção de melhores estratégias de ensino, contribuindo assim no fortalecimento do licenciando quanto ao seu futuro campo profissional.

No início as atividades relacionadas aos estágios eram de responsabilidade das instituições de ensino superior, entretanto com advento da Portaria nº 1.002 de 29 de setembro de 1967, criou-se oficialmente a figura do estagiário, utilizando-se como argumento a necessidade da articulação entre instituição formadora e concedente. Diante disso, a portaria procurava criar condições favoráveis ao entrosamento escola-empresa visando à formação e o aperfeiçoamento técnico-profissional dos estudantes.

No âmbito universitário, o estágio foi implantado a partir do Decreto de Lei nº 66.546 de 1970, mas apenas para alguns cursos considerados prioritários, como Engenharia, Tecnologia, Economia e Administração, que obtiveram a oportunidade de vivenciar a teoria aprendida (SALES, 2011).

A partir do século XXI, importantes mudanças começaram a se esboçar no que diz respeito ao Estágio Supervisionado, principalmente com advento da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio para estudante. De acordo com Andrade e Resende (2010), a nova lei, trouxe alguns avanços importantes, como por exemplo, a concepção do estágio na formação profissional e a definição das responsabilidades das partes envolvidas. Sendo assim, o estágio, antes concebido como complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, com a nova Lei passa

a ser definido como ato educativo, previsto no projeto pedagógico do curso.

É indiscutível que o estágio esteja cada vez mais presente nas licenciaturas, porém ainda é possível encontrar algumas lacunas, no que se diz respeito ao exercício da prática docente. No entanto, mesmo diante das dificuldades vivenciadas por quem vive e faz o estágio, este vem conquistando o seu espaço através de sucessivas aproximações do corpo docente e administrativo do curso.

Mediante esta situação, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório na perspectiva dos estagiários e orientadores, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Tendo como objetivos específicos, identificar objetivo principal do estágio segundo licenciandos e orientadores, analisar a contribuição do estágio para formação inicial do licenciando e compreender a importância do componente curricular.

Fundamentação teórica

O que vem ser o Estágio Supervisionado. Será “Um rito de iniciação profissional? Uma estratégia de profissionalização? Conhecimento da realidade? Momento de colocar na prática a teoria recebida? Um treinamento?” (PIMENTA, 2009, p. 14). De acordo com Pimenta e Lima (2011, p.153), “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.”

Nos cursos de licenciatura o estágio possui uma configuração muito especial e diferencia-se totalmente do Bacharelado, pois se direciona a futuros educadores, constituem o alicerce para a formação de profissionais de todas as categorias e, principalmente, daqueles que exigem formação acadêmica. Da aplicação competente do seu conhecimento profissional vai depender o futuro de todos os que hoje, no papel de aprendizes, participarão do processo educativo. Daí decorre a necessidade de uma obra específica para o Estágio Supervisionado direcionada a licenciatura (CARVALHO, 2001; BIANCHI et al, 2005).

Um dos grandes desafios dos cursos de licenciatura é o convencimento dos professores das escolas e universidades da importância da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório na formação inicial docente, tanto para o licenciando, para o futuro da escola e da educação. Entende-se que há muitas lacunas não compreendidas entre a obrigatoriedade do estágio, da participação da escola neste processo e da aceitação do estagiário em sala de aula (PIMENTA, 2009; LIMA, 2003).

Dessa forma, devemos fazer do momento do estágio “um espaço para reflexão sobre a docência, na esperança de contribuir na formação de professores críticos-reflexivos, competentes, comprometidos e cientes de sua função social” (LIMA, 2003, p. 17). Todavia, é preciso tomar cuidado para não operacionalizarmos o estágio, transformando-o em apenas num mecanismo tecnicistas, onde a prática é desvinculada da teoria, onde não existe a reflexão (PIMENTA, 2009, LIMA, 2003).

Segundo Lima (2003, p. 16) “o estágio não é à hora da prática! É hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz”. É hora de rompemos com a dicotomia teoria e prática, de rompemos com a interpretação que se tem que o Estágio Supervisionado é apenas a parte prática dos cursos de licenciatura.

O posicionamento de Lima (2003), também foi identificado na fala de Pimenta (2009), que afirma que o estágio não é a prática, uma vez que os educandos não fazem parte da realidade da qual se aproximam, estão ali por um período de tempo, onde não há conquista de espaço considerável de autonomia. Desta forma, não realizam a prática, mas se aproximam dela para efetuar alguma atividade considerada pertinente ao seu processo de formação.

Quanto ao papel do orientador, este é de fundamental importância, dado que a sua ação repercute no desenvolvimento do futuro professor e dos seus futuros educandos. A função do orientador é de grande valor, uma vez que os futuros professores encontram-se num processo de desenvolvimento. Para muitos destes o estágio é um momento enriquecedor na construção da identidade dos seus estagiários, contribuindo para que estes tenham uma maior confiança no âmbito escolar, além de

estabelecer uma ação transformadora de qualidade na prática pedagógica do seu licenciando.

Na UFRPE, os estágios do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, além do estarem regulamentado de acordo como a Lei 11.788/08, estão também de acordo com a Resolução interna da instituição. A Resolução 678, de 17 de dezembro de 2008, que estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os universitários. De acordo com a matriz curricular do referido curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), encontra-se subdividido em quatro etapas distintas, porém complementares.

Assim, no ESO I os estagiários aprendem sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e acompanham a dinâmica da escola; em ESO II o estudante tem a oportunidade de fazer sua primeira intervenção no ambiente escolar através da identificação de uma temática de interesse da escola, a qual é transformada em projeto didático; nos ESO III e IV tem início a vivência da regência no ensino fundamental II e médio, constituindo-se momentos de experimentar a realidade da sala de aula e o despertar da identificação do ser professor.

Metodologia

Para realização de nossa pesquisa de campo, optamos pela metodologia interativa, por ser uma proposta dentro de uma abordagem qualitativa. Segundo Oliveira (2011, p.2), “processo hermenêutico-dialético e dialógico que facilita entender e interpretar a fala e os depoimentos dos atores sociais em seu contexto, na perspectiva de uma visão sistêmica da temática em estudo.”

A metodologia interativa também nos possibilita utilizar o Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD). Segundo Oliveira (2011, p. 3) a técnica do CHD é um:

Processo de construção e reconstrução da realidade por meio de um vai e vem constante (dialética) entre as interpretações e reinterpretações sucessivas dos indivíduos (dialogicidade e complexidade) para estudar e analisar em sua totalidade um determinado fato, objeto ou fenômeno da realidade (visão sistêmica).

O CHD consiste em três círculos concêntricos, conforme se pode verificar na figura 1, onde no círculo maior estão localizados os entrevistados, o segundo círculo corresponde ao nível das sínteses feitas pelos pesquisadores, das respostas obtidas (pré-análise), e o terceiro e menor círculo representa a *realidade* sendo que a maior contribuição desta técnica diz respeito à pré-análise por cada entrevistado (a) e por cada grupo entrevistado (OLIVEIRA, 2011).

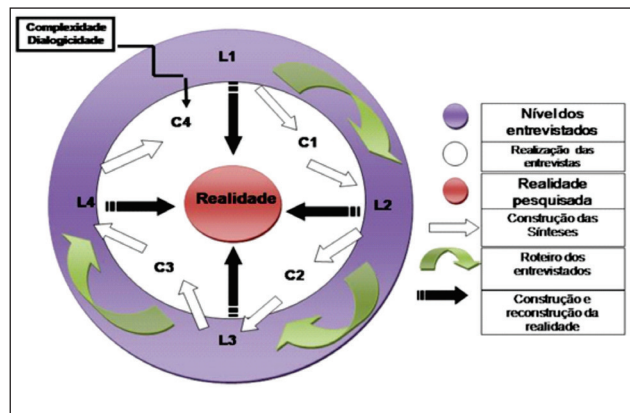


Figura 1 - Círculo Hermenêutico – Dialético

L=Entrevistado C=Construção das Sínteses

Fonte: Oliveira, 2007, p. 132.

A opção de utilizarmos as entrevistas com licenciandos deve-se ao fato de acreditarmos que elas promovem uma maior interação entre entrevistador e entrevistado. Além disso, utilizamos um roteiro previamente elaborado, para todos os participantes, onde foram registrados por meio de um gravado de voz. O uso do gravador foi necessário devido à extensão dos depoimentos e para que não ocorresse o risco de dados serem negligenciados.

Quanto à categorização de dados de acordo com Oliveira (2010) é um processo que exige o máximo de atenção na codificação dos dados e uma rigorosa revisão quanto à classificação das categorias. Assim, a categoria geral está relacionada ao tema em estudo; as *categorias teóricas* são aquelas identificadas durante a construção do quadro teórico do tema em estudo; as *categorias empíricas* são formuladas a partir das categorias teóricas, como referenciais para construção dos instrumentos de pesquisa, e as *unidades de análise* representam as respostas dadas pelos atores sociais (OLIVEIRA, 2011).

A partir desses pressupostos, foram elaboradas as categorias teóricas e empíricas deste trabalho de pesquisa, e que estão detalhados no quadro 1.

Quadro 1 Categorias teóricas e empíricas

Categorias teóricas	Categorias empíricas
O estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	A contribuição do estágio para a formação inicial
	A importância do componente curricular
O licenciando no Estágio Supervisionado Obrigatório na UFRPE	O objetivo do estágio segundo licenciandos e orientadores
	Principais dificuldades.
	Sugestão para o melhoramento dos ESO na UFRPE
	A importância do orientador e supervisor do ESO

Por se tratar de uma metodologia dialética e dialógica, a Metodologia interativa, além da aplicação do CHD ainda recomenda a aplicação de questionários que ofereceram melhores subsídios para entendimento da realidade em estudo de forma complexa e em movimento.

Em nosso estudo foi aplicado um questionário com licenciandos e orientadores, os quais foram compostos por três questões abertas. O motivo de fazermos uso do questionário deve-se ao fato de acreditarmos que proporcionaria uma maior profundidade nas respostas, ou seja, permitiria que os participantes pudessem construir suas respostas com maior liberdade de expressão. De acordo com Oliveira (2010, p. 83) o questionário "é uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar".

Deste modo, através da aplicação de um questionário ao um público alvo específico, como os licenciandos, é possível recolher informações que permitirão conhecer as lacunas da realidade estudada. Além disso, o questionário é importante, pois facilita que num espaço de tempo relativamente curto, possamos interrogar um elevado número de pessoas.

Quanto aos nossos atores sociais, contamos com a participação 34 licenciandos de duas turmas Licenciatura

Plena em Ciências Biológicas da UFRPE, do turno tarde e noite, e cinco orientadores de estágios do respectivo curso. A pesquisa foi dividida em duas partes distintas, porém complementares.

Na primeira parte foi aplicado o questionário nas turmas de licenciaturas e com os orientadores de estágios. Ambos os questionários tiveram o objetivo de investigar as concepções que licenciandos e orientadores possuem quanto ao estágio na UFRPE, as quais foram baseadas nas categorias teóricas. O questionário foi aplicado na própria universidade durante a aula do Estágio Supervisionado Obrigatório IV, no oitavo período da tarde e noite.

Segundo Oliveira (2010) o questionário deve ser aplicado em um só dia. Ao fazer a opção de aplicar e recolher os questionários no mesmo dia o pesquisador estará se beneficiando em dois aspectos: primeiro, diminui a possibilidade dos questionários não serem entregues e segundo, possibilita ao pesquisador uma leitura das perguntas aos atores sociais, a fim de evitar interpretações errôneas quanto às mesmas.

Quanto aos orientadores, o questionário foi disponibilizado via email ou foram entregues nas respectivas salas do professor, a fim de não atrapalhar as aulas. Posteriormente, foi estabelecido um prazo para entrega dos mesmos, o qual poderia ser realizado via email.

A segunda etapa foi estabelecida pela realização das entrevistas do CHD, onde foram escolhidos quatro questionários que se destacaram por suas respostas. As entrevistas foram realizadas na própria instituição formadora dos licenciandos, em horários e dias pré-agendados, e de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado.

Quanto ao ambiente das entrevistas, foi levado em consideração um ambiente que deixasse os licenciandos bem à vontade, além de oferecer uma boa acústica para as gravações. Em ambas as etapas o anonimato dos participantes foi garantido.

A realização das entrevistas foi realizada na UFRPE, sempre no fim de tarde ou num intervalo de aula dos esta-

giários. O roteiro das entrevistas foi composto de cinco perguntas, cada entrevista teve em média 30 minutos de duração, estas procederam em forma de conversa, onde os entrevistados tiveram total liberdade para expor seus posicionamentos e questionamentos.

Quanto à escolha dos atores sociais, tanto da primeira e segunda etapa, foram pré-estabelecidos alguns critérios, como por exemplo: concordarem em participar da pesquisa, ser educandos e orientadores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e no caso específico dos licenciandos, ter cursado todas as etapas dos Estágios Supervisionados Obrigatórios ou estar cursando o último estágio.

Para cada etapa da pesquisa os atores sociais receberam uma identificação, a fim de preservar suas identidades, sendo assim os licenciandos que participaram das entrevistas foram identificados com a letra A (de aluno) seguido de um numeral mais o turno ao qual pertence, como por exemplo: A1 tarde, A2 noite. Já os licenciandos das entrevistas, foram identificados pela letra L (de licenciando) seguida de um numeral, exemplo: L1, L2. Quanto aos orientadores, estes receberam um numeral junto à palavra orientador, exemplo: orientador 1.

Resultados e discussões

A partir das análises dos dados que foram obtidos em nossa pesquisa de campo, por meio dos seguintes instrumentos: realização das entrevistas junto aos licenciandos, aplicação dos questionários com os licenciandos, dos turnos tarde e noite, e os orientadores do Estágio Supervisionado Obrigatório, do referido curso. Foi possível realizar a triangulação dos dados à luz do quadro teórico, procurando articular: os dados da aplicação do CHD, dos questionários e dos documentos oficiais pertinentes ao nosso objeto de estudo.

A importância do componente curricular

Segundo Krasilchik (2008, p. 167), “os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola”. Nos cursos de licenciatura o Estágio Supervisionado oferece uma oportunidade para que o estagiário vivencie a realidade, apro-

fundando habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional (CARDOSO et al, 2011). Alguns licenciandos e orientadores teceram comentários sobre a importância de conhecer a realidade escolar, ainda na formação inicial.

O estágio é extremamente importante. Todo o curso deveria ter. [...] o estágio é aquele momento que a pessoa entra em contato com que vai ser no seu futuro dia a dia (L1).

Conhecer a realidade da escola (infra-estruturar, aspectos políticos- pedagógicos, recursos didáticos (Orientador 1).

O campo de estágio apresenta-se como aproximação da realidade da prática pedagógica (Orientador 3).

Podemos listar nosso primeiro contato com o dia a dia da escola, desde o ensino fundamental ao médio. Assim, vivenciamos os obstáculos, os desafios de ser professor em nossa atualidade (A7 noite).

Para toda e qualquer profissão, é muito importante que os profissionais ainda que estejam no contexto da formação inicial, tenham o contato com o seu futuro ambiente profissional; daí nasce à importância do Estágio Supervisionado Obrigatório, retratado nas falas dos orientadores e estagiários, como sendo o elo entre a universidade e seu futuro campo profissional.

Gonçalves e Pimenta (1990), também consideram que a contribuição mais significativa do estágio está relacionada com a aproximação do educando com a realidade da escola. Ainda segundo os autores, esta compreensão possibilita o afastamento da ideia de que o estágio é apenas a parte prática do curso, que muitas vezes encontra-se impregnada nos cursos de licenciatura.

A reflexão da realidade exige dos licenciandos constantes mudanças de postura, para que possam compreender como se estabelece o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar. O processo da reflexão do contexto escolar possibilitado pelo estágio é compreendido como uma atividade de transformação da realidade, ou como afirma Pimenta e Lima (2011, p.45) “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”.

Identificamos também que para um dos pesquisados o estágio foi muito importante, por possibilitar a experiência de refletir sobre sua identidade docente, pois ao cursar os estágios pode fazer uma reflexão quanto à possibilidade de seguir a carreira docente, para a qual estar se preparando, como podemos observar em seu depoimento:

Desde o início do curso digo que não quero ser professor, hoje acredito que posso ser uma professora. Consegui me identificar finalmente com os alunos, com a escola e com as professoras (A10 noite).

Dessa forma, o estágio é uma oportunidade para muitos licenciandos adquirir bases identitárias com a profissão docente, conforme nos fala Buriolla (2008, p. 10), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, e por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

Entretanto, é preciso tomar cuidado ao enfatizar que o Estágio Supervisionado possibilita a aproximação do estagiário com o seu campo profissional, pois de acordo com Pimenta (2002), o estágio não deve ser visto como uma simples ocasião de introduzir o licenciando na escola para aplicar alguma teoria apreendida. Isto sozinho, não o capacita a desvendar a complexa rede que se encontra interligada no ambiente escolar.

O objetivo do estágio segundo licenciandos e orientadores

De acordo com levantamentos realizados por Pimenta (2009), os estudantes de Estágio Supervisionado consideram como um dos seus principais objetivos seja possibilitar a interação dos que fazem o estágio com o ambiente escolar. Este levantamento também foi identificado na presente pesquisa, conforme trechos a seguir:

Eu entendi que o principal objetivo seja fazer que o estagiário interaja com o meio escolar. O estágio traz uma visão completamente diferente da que é apresentada pelas disciplinas de educação e a maioria dos alunos, como eu, por exemplo, que estão se formando e não tiveram

contato com a escola, por outra via de acesso, só tem o ESO para propor essa interação (L2).

O Estágio Supervisionado é muito bom, por que nele se constrói muitas maneiras de como devemos atuar e interferir na educação (A5 noite). Acredito que minha trajetória nos ESO foi bastante engrandecedora, uma vez que favoreceu um maior contato com a escola e com seu cotidiano (suas dificuldades e problemas) (A9 noite). Possibilidade de testar com orientação os conhecimentos específicos da Biologia e os pedagógicos (Orientador 1).

A interação com o âmbito escolar é de suma importância, principalmente para os alunos que nunca estagiaram antes, como L2. O estágio é o lócus de convivência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso. Além disso, proporciona a aprendizagem de aportes teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais (PIMENTA, 2009).

Sendo assim, o ESO viabiliza a interação do estagiário no contexto escolar, para que estes possam desenvolver através de um processo de observação, de ação e reflexão suas estratégias para uma futura ação docente, tornando-se inevitável uma interação entre os sujeitos da escola e estagiários. Para Pimenta (2009, p.111) “aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõem estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade”.

A contribuição do estágio para a formação inicial

Os licenciandos atestaram com diferentes discursos e explicações, que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Ciências Biológicas trouxe diversas contribuições para sua formação inicial, dentre elas destacamos, a relação entre o estagiário e o supervisor de estágio:

Ao longo dos estágios tive a oportunidade de crescer como profissional, pois tive contato e vivências com vários docentes, para que assim pudesse trocar experiências, bem como tive a oportunidade de aprender com meus colegas de classe (A9 noite).

Sou iniciante em sala de aula e o Estágio Supervisionado Obrigatório me ajudou muito, apren-

di bastante, mas ainda tenho muito que aprender (A30 tarde).

Uma das mais importantes contribuições do Estágio Supervisionado Obrigatório na formação docente inicial é aproximar o licenciando, futuro professor de Ciências e Biologia, com os professores-supervisores das escolas campo de estágio, possibilitando a trocar experiências entre si. Segundo Krasilchik (2008) quando há uma comunicação ou relação efetivamente produtiva entre professor e aluno, os estagiários são estimulados por seus supervisores a expor suas ideias, expectativas e dúvidas. A troca de experiências entre supervisor e estagiário pode inferir positivamente na formação e decisão do licenciando, quanto a seguir a carreira docente, pois ao receber influências do meio, o estagiário pode elaborar efetivamente e com mais qualidade, o conhecimento apreendido durante as aulas na universidade. Podendo trabalhar estes conteúdos de forma concreta, e com ajuda do supervisor, consegue conectar este conteúdo com a realidade social ao qual o seu educando estar inserido. Assim, de acordo com Lima (2003), o ponto central da proposta do estágio é estabelecer um processo de integração que envolve o professor de estágio, o supervisor, os alunos estagiários e os grupos onde vão atuar, em nosso caso, o grupo é o ambiente escolar.

Considerações finais

Analisar o Estágio Supervisionado Obrigatório pelo olhar do licenciando e orientador nos permitiu uma melhor compreensão da importância deste componente curricular no processo da formação inicial docente. As análises realizadas concernentes aos questionários e entrevistas, possibilitaram a realização de uma reflexão aprofundada quanto às barreiras e conquistas que os estagiários e orientadores vivenciaram no decorrer do ESO.

Nessa trajetória, identificamos que o ESO proporciona diversas contribuições, ressaltando-se entre elas, a relação positiva que os licenciandos obtiveram com os supervisores de estágios; relação esta, que proporcionou a troca de experiências com profissionais atuantes, além de serem estimulados a enfrentar os desafios da arte de ensinar.

Em relação à importância desse componente curricular, destacamos a possibilidade de conhecer a realidade escolar antes da vivência definitiva como profissional. Acreditamos que conhecer a realidade do âmbito escolar, antes do exercício efetivo da profissão foi de grande importância para os licenciandos, principalmente para os estudantes que nunca tiveram a oportunidade de lecionar antes.

Quanto aos principais objetivos do estágio, muito dos atores sociais destacaram a importância da interação com o ambiente escolar, a participação no cotidiano dos professores. Estas interações contribuíram significativamente para a troca de experiências entre estagiários e professores, o que só tende a enriquecer a formação inicial dos licenciandos.

Mediante as discussões realizadas nesta pesquisa, podemos afirmar que conseguimos realizar um aprofundamento quanto às vivências de licenciandos e orientadores no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFRPE. Além disso, compreendemos que se faz necessário que os futuros profissionais em educação tenham a oportunidade de vivenciar o Estágio Supervisionado Obrigatório, a fim de refletir e aprofundar seus conhecimentos no campo profissional, e vivenciar uma prática docente que melhor os prepare para o exercício do magistério.

Referências

- ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrpe.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/77/35>> Acesso em: 17 mar. 2014.
- BIANCHI, A. C. M. et al. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei11788.htm>. Acesso em: 10 ago. 2014.
- _____. **Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967**. Disponível em: <http://www.lex.com.br/doc_3416594_portaria_n_1002_de...>. Acesso em: 10 out. 2012.
- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 5 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: às 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.113-122, 2001.
- CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. C. O Estágio Curricular na Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento**, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/momento/article/download/2435/1409>>. Acesso em: 05 fev. 2014.
- GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo tendências e inovações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexão sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
- OLIVEIRA, M. M. **Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências**. Recife: Bagaço, 2007.
- _____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.
- _____. **Complexidade, Dialogicidade, Círculo Hermenêutico no Processo de Pesquisa e Formação de Professores**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC e I Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de Las Ciencias - CIEC. Campinas, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/test/abrapec/lista_area_2.htm>. Acesso em: 31 de out. 2012.
- PÍMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unida-teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011
- SALES, F. C. **O Estado e a Política de Formação do Educador: Um estudo a partir de programas e projetos de Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resolução CEPE 678/2008**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/pagina.php?idConteudo=96>> Acesso em: 10 Jan. 2014.

Recebido em 10 de maio de 2015.

Aceito em 20 de junho de 2015.

